

Programa de medicações especiais – Perfil epidemiológico de pacientes 60 anos +

FERNANDO LUIS SANTOS LOPES; RAQUEL SILVA; ALEXANDRO ARAUJO; MARCELA BATISTA; KARINA CUNHA; ADRIANA TEÓFILO PEREIRA; PRISCILA MELNIK; FLAVIA CANUTO; ANDREIA CORDEIRO; JACKSON DOMINGOS; HOME DOCTOR

INTRODUÇÃO

Os cuidados em saúde avançam cada vez mais com a incorporação de novas tecnologias nas últimas décadas. No campo dos medicamentos, a indústria farmacêutica inseriu no mercado diversas medicações de uso oral supervisionado e parenteral para tratamento de diversas doenças imunológicas, oncohematológicas e neurológicas. Durante a pandemia por COVID-19, o domicílio passou a ser visto como local viável para aplicação destas medicações. No entanto, para que esta administração ocorra com qualidade e segurança é crucial a construção de processo específico pelo prestador de Atenção Domiciliar (AD).

OBJETIVO

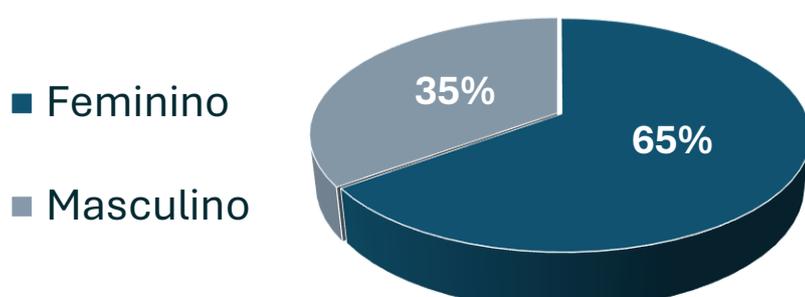
Descrever o perfil epidemiológico de pacientes de 60 anos ou mais atendidos em um programa especializado para administração de imunobiológicos e quimioterápicos em ambiente domiciliar.

MÉTODO

Estudo descritivo e retrospectivo, realizado através da análise de prontuários de pacientes de 60 anos ou mais, atendidos pelo programa denominado Programa de Medicações Especiais (ME) uma empresa privada de AD no período de setembro de 2022 e junho de 2024 (22 meses).

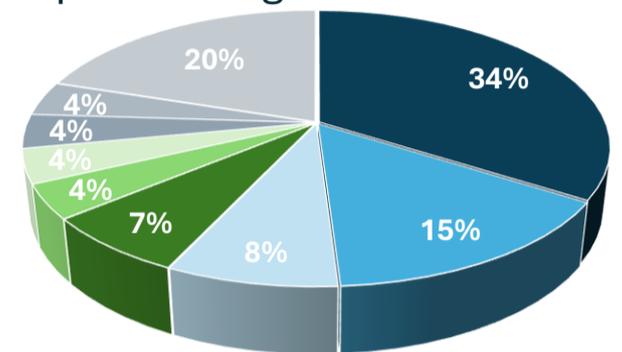
RESULTADOS

No período de setembro de 2022 e junho de 2024 foram atendidos 119 pacientes.



Mediana de 69 anos (60 - 90 anos). Foram administrados 19 tipos de drogas.

- Lenalidomida
- Xolair
- Dupixent
- Stelara
- Cosentyx
- Fasenra
- Invega
- Nucala
- Outros



Dentre os principais diagnósticos estão: Mieloma múltiplo (34,5%), Asma (17,6%), Urticária crônica (10,9%), Doença de Crohn (5,9%), Artrite psoriásica (5%), Esquizofrenia (4,2%) e Artrite reumatóide (3,4%). Os pacientes se distribuíram em 21 cidades, mais prevalentes em São Paulo com 45 casos – 37,8%; Rio de Janeiro com 18 casos – 15,1%; Salvador com 17 casos – 14,2%; Recife com 12 casos – 10%; e Brasília com 5 casos – 4,2%. Os 119 casos atendidos no período concentraram-se em 6 estados brasileiros (SP, RJ, BA, PE, DF e PR).

CONCLUSÃO

A administração de medicações imunobiológicas e quimioterápicos em idosos no domicílio é possível, desde que ocorra de forma segura, com infraestrutura e recursos humanos adequados da empresa de atenção domiciliar para mitigação dos riscos associados. A possibilidade de cuidado domiciliar além de comodidade, proporciona atendimento a pacientes com dificuldade de deslocamento, ambiente livre de infecções oportunistas quando comparado com hospital e segurança o atendimento.

REFERÊNCIAS

1. Baddini-Martinez J, Filho FSL, Caetano LSB. Riscos anafiláticos associados a agentes imunobiológicos na terapia da asma Rev Assoc Med Bras. 2023;69:367-9.
2. Chow TG, Oppenheimer J, Joshi SR. A Review of Adverse Reactions to Biologics Used in Allergy-Immunology Practice. J Allergy Clin Immunol Pract. 2022;10:3075-86.
3. Li L, Wang Z, Cui L, Xu Y, Guan K, Zhao B. Anaphylactic risk related to omalizumab, benralizumab, reslizumab, mepolizumab, and dupilumab. Clin Transl Allergy. 2021;11(4):e12038.